



Manuela Coelho  
Colégio João Paulo I - JPSul  
1ª Série Ensino Médio

## O Dia

Abri meus olhos. O Sol queimando minha visão, e a preguiça querendo me atrapalhar e não deixar eu pensar direito. Não sei que dia é hoje ou quanto tempo estou aqui, mas de uma coisa eu sei: esse dia vai ser como todos os outros. Me levanto da cama e tomo uma garrafa de água antes de começar meu alongamento e exercício matinal. Assim que começo a suar, meu computador apita e me sento no escritório, me sentindo desgastada com o dia que ainda nem começou.

O escritório é escuro e pequeno, me dando um ar claustrofóbico. Sinto uma brisa e tropeço ao conectar os cabos. A ventilação está com mal funcionamento de novo, assim como venho ficando cada vez mais fraca. Assim que minha câmera liga e entro na chamada, percebo que só o meu rosto aparece. Dezenas de perfis sem face. Me sinto sozinha novamente. Não vejo ninguém há meses e a única voz que escuto é o do professor começando mais uma aula. Suspiro e mordo um pedaço da mesma maçã enquanto ouço a mesma explicação para o mesmo conteúdo.

Meus colegas vão se encontrar no feriado, mas não sei se devo ir. Vai estar frio e vou ter que caminhar muito para chegar até lá. Estava acostumada a vê-los todo dia, rindo e planejando festas. Eles eram minha companhia. Agora, não sei se vale a pena me arriscar para encontrar pessoas de cujas faces nem me lembro mais, em um lugar onde teríamos que ficar há metros de distância. Eu sinto falta do calor humano e de receber abraços quando voltava para casa. Amadureci nesse tempo, mas sinto que perdi uma parte importante de mim também. Sinto falta de quando não poderia prever meu dia e sinto falta deles, que deixavam meu dia imprevisível.

### Parecer dos avaliadores SAS

O destaque vai para o texto de Manuela Coelho que traz um narrador que te convida a reflexões mais profundas e questiona o que não era prioridade no passado e agora faz tanta diferença em nossas vidas.